

Fábrica de Noobs

Desmistificando: 60 monólitos na Antártida

Natanael Antonioli

Março de 2023

1. SUMÁRIO

1. Sumário	2
2. Identificação da história	3
3. Onde os monólitos se localizam? O que há perto deles?	5
4. O que a pesquisa sobre a estação Neumayer III nos revela?	7
5. O que há nesse “armazenamento de inverno”?	10
6. Conclusões	15

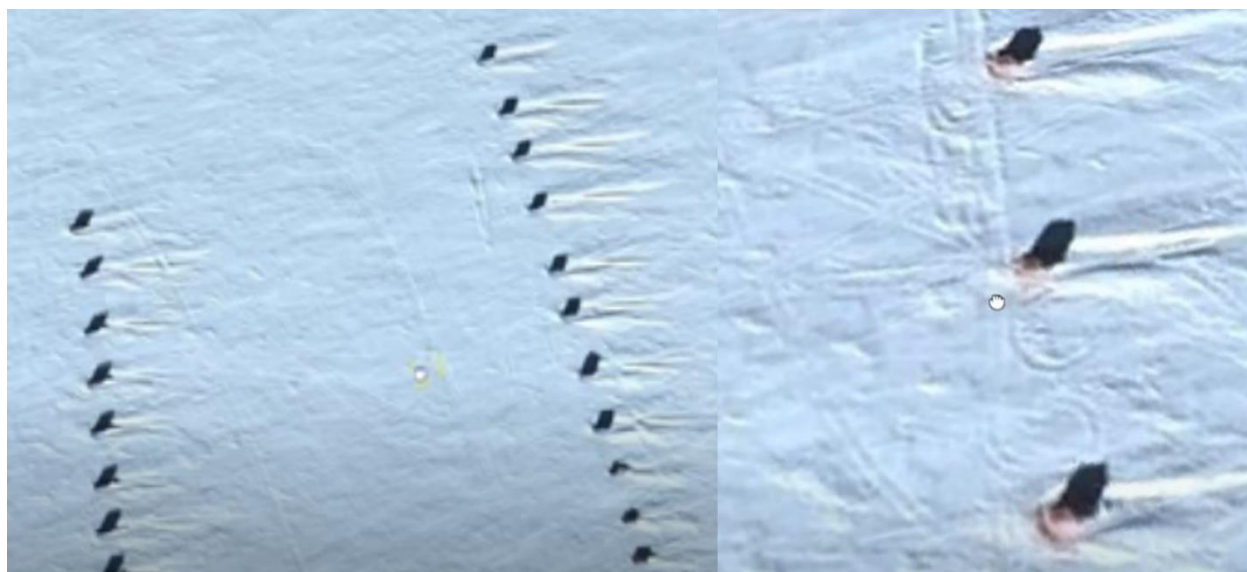
2. IDENTIFICAÇÃO DA HISTÓRIA

Um achado no Google Earth revela a presença de cerca de 60 monólitos negros na Antártida, divididos em 3 fileiras alinhadas e inclinados na mesma orientação. A história fica por conta do blog Tô No Cosmos (<https://tonocosmos.com.br/os-misteriosos-monolitos-da-antartida-qual-a-mensagem>).

Figura 1: postagem do portal.



Figura 2: visão próxima das estruturas.



Esse é um vídeo dedicado especificamente a esse achado. Se você se interessa pelos monólitos que surgiram misteriosamente em 2020 em várias partes do mundo, assista o trecho do vídeo sobre o fim do mundo em 2020 em <https://youtu.be/8e2KZERPaUk?t=3070>.

3. ONDE OS MONÓLITOS SE LOCALIZAM? O QUE HÁ PERTO DELES?

Você pode encontrar os monólitos pesquisando por $70^{\circ} 34' 22'' S$ $81^{\circ} 10' 48'' W$ no Google Earth e selecionando a data de 2006 ou de 2004. Você perceberá que **os monólitos estão organizados de forma diferente e em lugares diferentes nesses dois anos**, e que **eles não aparecem nas outras três imagens disponíveis**, de 1999, 1985 e 2012.

Figura 3: monólitos em janeiro 2004 e em março de 2004



Figura 4: monólitos em março de 2006.



Ao ampliar a imagem, vemos diversas marcas de rodas no chão, indicando que humanos estiveram por lá por algum motivo.

Figura 5: marcas de rodas no chão na região.



Com alguma tentativa e erro encontramos, a 8 quilômetros de onde os monólitos estão (em $70\ 38\ 14\ S\ 8\ 15\ 39\ W$) a **estação de pesquisa alemã Neumayer III**, ao redor da qual mais desses mesmos vestígios de rodas são vistos, **sugerindo que ambos os locais estão relacionados.**

Figura 6: estação Neumayer III.



4. O QUE A PESQUISA SOBRE A ESTAÇÃO NEUMAYER III NOS REVELA?

A estação Neumayer III (https://de.wikipedia.org/wiki/Neumayer-Station_III) sucede a estação Neumayer II (https://de.wikipedia.org/wiki/Neumayer-Station_II), que por sua vez sucede a estação Georg von Neumayer (<https://de.wikipedia.org/wiki/Georg-von-Neumayer-Station>), essa fundada em 1980.

Pesquisas vem sendo conduzidas continuamente no complexo desde sua fundação nas áreas de meteorologia, geofísica, química do ar, infrassom, colônias de pinguins e icebergs, além de pesquisas para suporte a missões espaciais.

Figura 7: exterior da estação.



Um mapa do local pode ser visto em https://amsat-dl.org/wp-content/uploads/2021/01/04-Karte-Neumayer-Station_Umgebung.jpg. Curiosamente, o ponto em que os monólitos estão **pode ser encontrado no mapa precisamente na intersecção entre as linhas 70° 35' S e 8° 10' W**, estando marcado como “Winterlager”, algo que **pode ser traduzido como “armazenamento de inverno”**.

Figura 8: o local é marcado como "Winterlager".

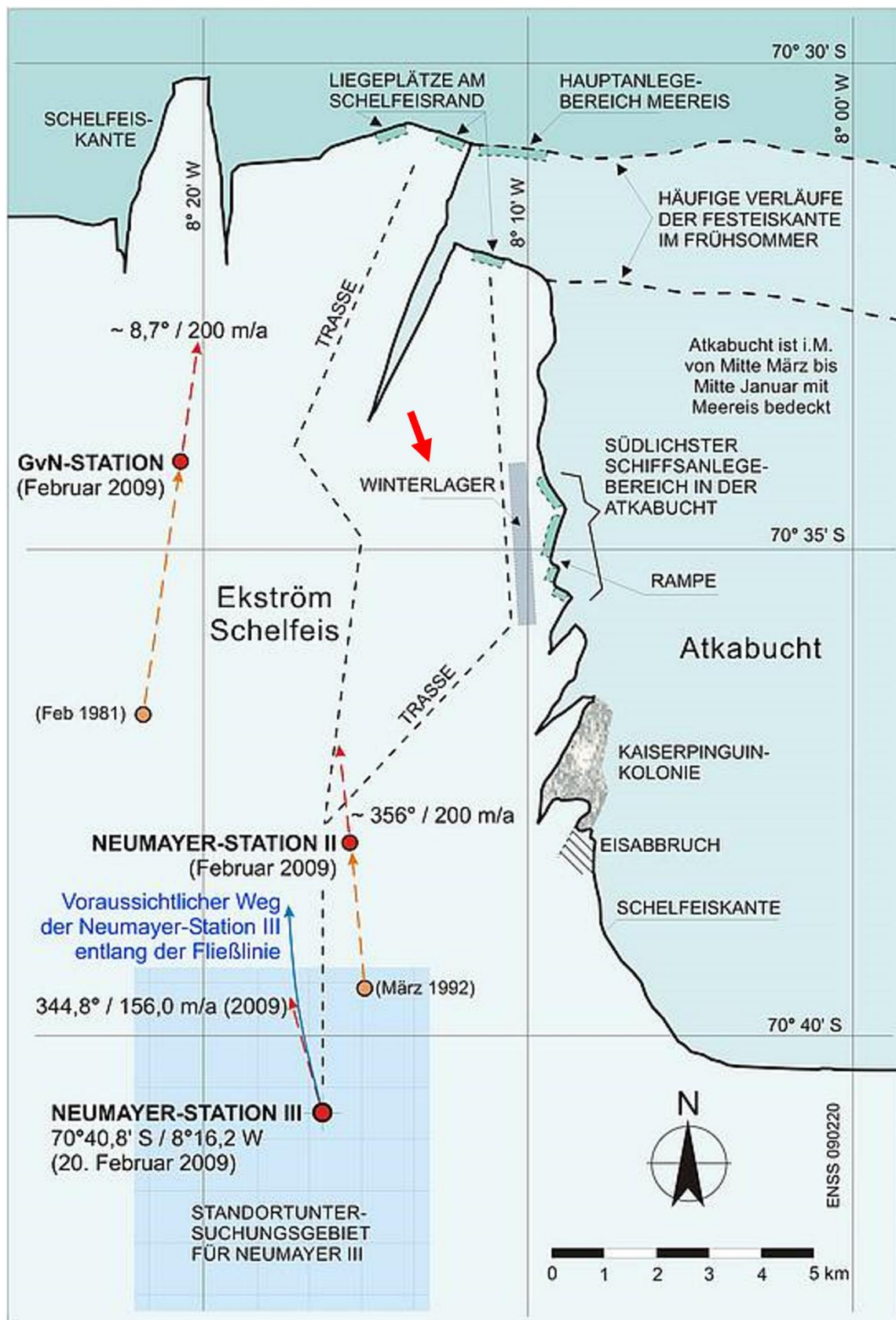
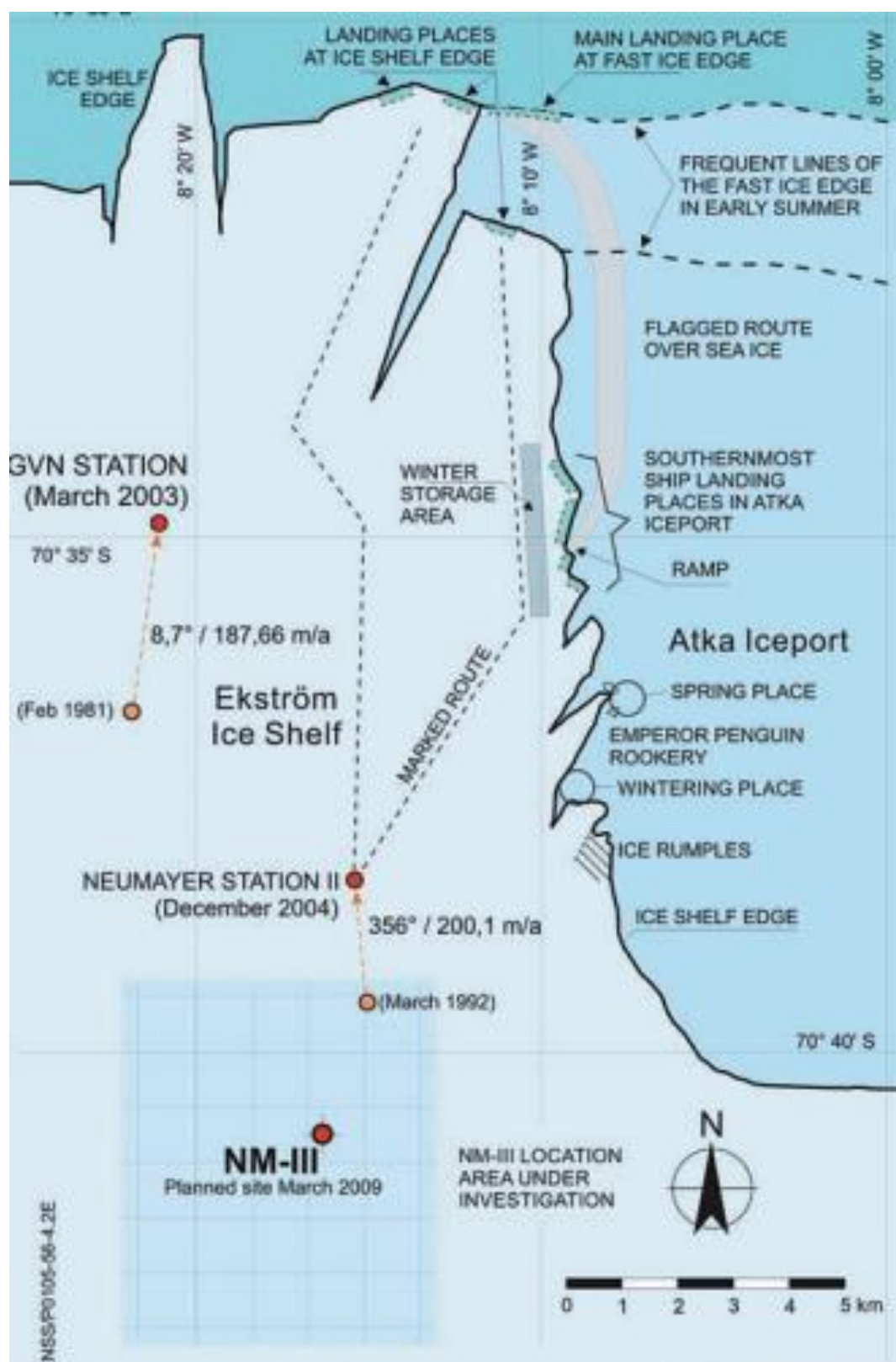


Figura 9: mapa traduzido, disponível em https://epic.avi.de/id/eprint/28579/1/Polarforsch2006_1-2_6.pdf.



5. O QUE HÁ NESSE “ARMAZENAMENTO DE INVERNO”?

Agora que sabemos o nome do local, podemos pesquisar por ele para saber o que há lá. Em <https://blogs.helmholtz.de/kohnen/2014/01/container/>, afirma-se que **quase tudo da estação é trazido em containers de navio**. De fato, o armazenamento de inverno fica ao lado de um ponto de atracamento denominado Atka Iceport.

Figura 10: trecho do texto.

Muito gira em torno de contêineres para nós: abra, olhe para dentro, feche. Ou abra, olhe dentro, tire, embale, feche. Tudo - quase tudo - é trazido em contêineres de navio. Poucas coisas vêm de avião.

Figura 11: Atka Iceport.



O ambiente da Antártida não é igual ao de um porto comercial, e por isso não é viável armazenar containers de maneira empilhada como nesses lugares. Caso o fosse feito, eles facilmente se deslocariam e formariam uma pilha de containers quando uma tempestade ocorresse. Por isso, **é protocolo colocar containers espalhados sobre a superfície de gelo**.

Figura 12: trecho do texto.

Mas isso com os contêineres é uma coisa dessas. Se eles fossem armazenados como em um porto de contêineres normal, por exemplo, como no ponto de transbordo em Bremerhaven, eles desapareceriam após uma tempestade ou se formariam grandes montes entre contêineres espaçados. Alta definitivamente significa vários metros. É por isso que os contêineres estão bem distantes, como pode ser visto na foto. Scours e drifts ainda

Assim, existe um acampamento de inverno e um acampamento de verão. No verão, os containers ficam a cerca de 2 quilômetros da estação de pesquisa e, no inverno, são levados para o porto. Aqueles que não retornam à Alemanha **são deixados no acampamento de inverno, ao lado do porto.**

Figura 13: trecho do texto.

Para que os contêineres, etc., não perturbem a superfície da estação, eles são posicionados a favor do vento da direção principal do vento de Neumayer. O vento aqui é principalmente do nordeste, então todos os contêineres estão a oeste da estação. No verão - isto é agora - os contêineres ficam a cerca de 1-2 km da estação no acampamento de verão.

Após o final da temporada de verão, ou seja, por volta de março, os contêineres restantes que não retornam à Alemanha de navio são todos levados para o norte em direção ao píer na borda da plataforma de gelo. É lá que fica o acampamento de inverno.

Assim, confirmamos que os ditos monólitos **são, na verdade, containers que não voltaram para a Alemanha de navio e estão no acampamento de inverno aguardando serem levados em outro momento**, precisando ficar espaços para evitar que eles colidam uns com os outros quando tempestades ocorrem. O site agrega também uma fotografia do acampamento de verão que, apesar de não ser do mesmo lugar visto no Google Earth, retrata a mesma organização. Contatamos o Instituto Alfred Wegener, que administra a base, solicitando fotografias do acampamento de inverno. Porém, até a publicação desse vídeo, não obtivemos retorno.

Figura 14: containers no acampamento de verão.



Em <http://www.schickhardt.net/polarstern/?p=206>, um depoimento relata passar pelos armazenamentos de verão e de inverno, **ambos grupos de containers espaçados para evitar colisões devido à deslizamentos durante tempestades**. Em outro artigo (https://www.rheinpfalz.de/startseite_artikel,-sommer-sonne-stockbetten-_arid,1316927.html), o lugar é descrito como “**uma longa fila de containers**”.

Figura 15: trecho sobre os armazenamentos.

kommen, umso stärker verändert sich das Landschaftsbild. Wir passieren das Sommer- und Winterlager, eine Ansammlung von weit voneinander entfernt stehenden Containern (damit es weniger Schneeverwehungen gibt und zwischen ihnen geräumt werden kann).

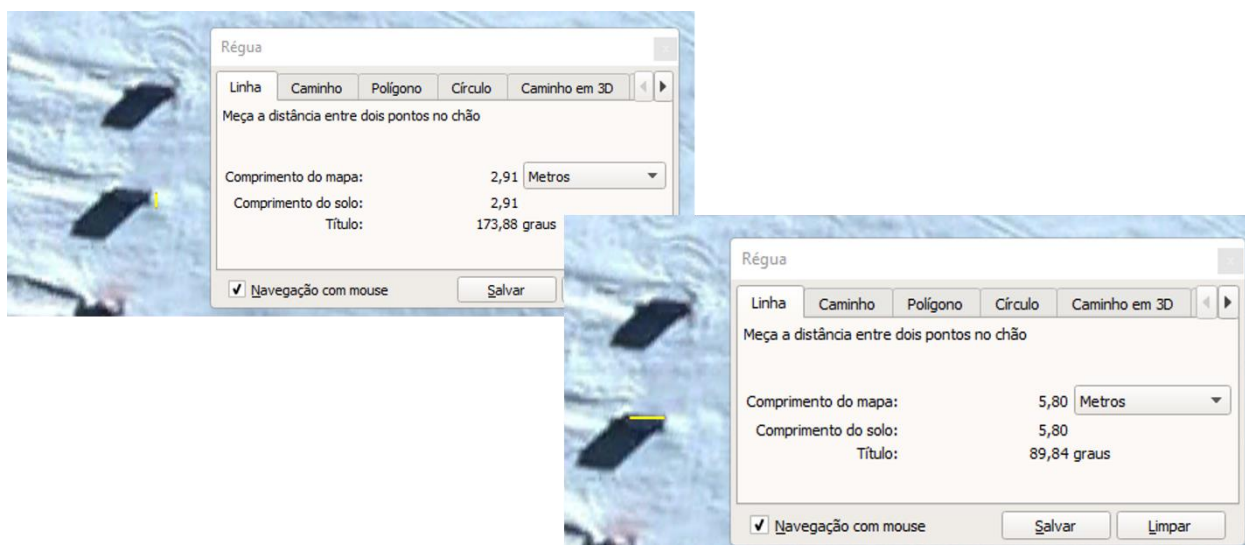
We pass the summer and winter camp, a cluster of containers spaced far apart (so there are fewer snowdrifts and clearing between them).

Figura 16: descrição do local em outro artigo.

semanas, assim como a limpeza completa da primavera na estação. As casas estavam anteriormente em armazenamento de inverno - uma longa fila de contêineres localizada a alguns quilômetros de distância. Como

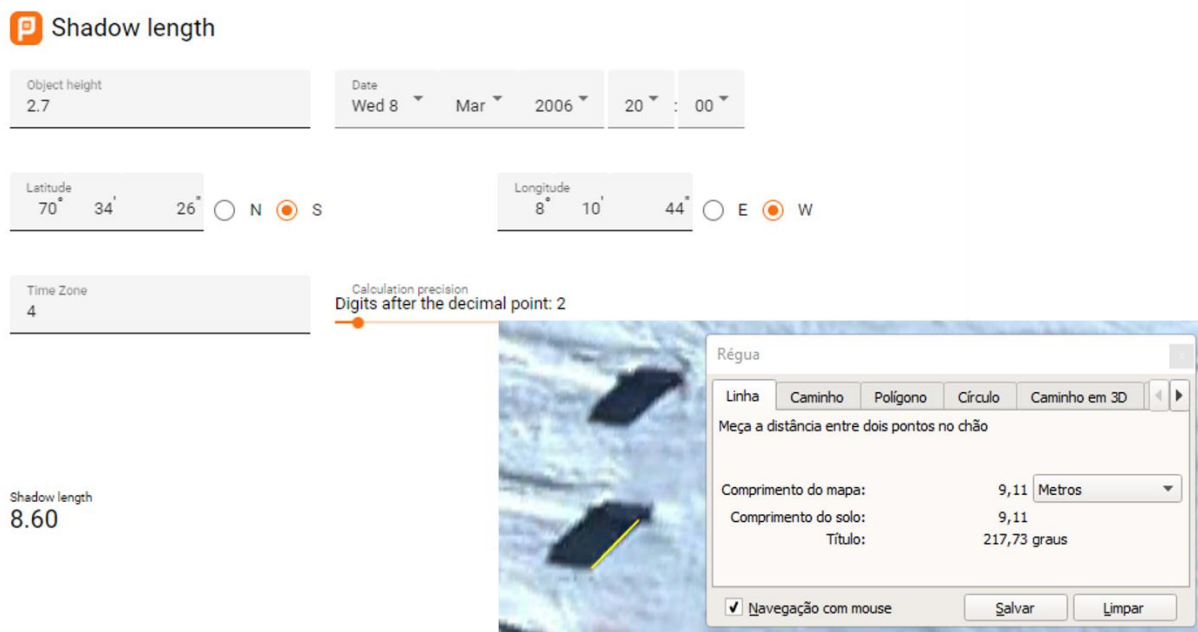
Assim, **cada container possui cerca de 3 por 6 metros** (um comprimento compatível com um container de 20 pés - <https://www.container-xchange.com/blog/20-foot-storage-container/#:~:text=20%20foot%20shipping%20container%20dimensions,of%2025%2C000%20kg%20%2F%2055%2C126.9%20lbs.>) e projeta uma sombra no chão de 7 metros.

Figura 17: tamanho dos containers.



Se o objeto é um container de 20 pés, **então ele possui 2,7 metros de altura**. Utilizando a calculadora disponível em <https://planetcalc.com/1875/>, podemos inserir os dados de latitude, longitude e data da fotografia presente no Google Earth e verificar que **esse comprimento de sombra é compatível com a altura deduzida do objeto para uma fotografia feita entre 20 e 21 horas**.

Figura 18: cálculo do comprimento de sombra.



Por fim, os aparentes “rastros” deixados pelos containers **são somente acúmulo de neve nas laterais, resultado da proteção que o container realiza na região oculta do vento.**

Figura 19: "rastros" deixados pelos containers.



6. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que os ditos “monólitos” encontrados na Antártida **são apenas containers enfileirados no chamado armazenamento de inverno, que faz parte da estação de pesquisa alemã Neumayer III**. Isso é sustentado por diversos mapas, documentos e relatos de pessoas que estiveram na região.